



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PETROLEIROS

LEILÃO É PRIVATIZAÇÃO!

A data já está agendada: nos dias 14 e 15 de maio, o governo brasileiro irá realizar a 11ª rodada de licitações para exploração de petróleo e gás. No total, serão colocados à venda 289 blocos, sendo 166 no mar – 81 em águas profundas, 85 em águas rasas – e 123 em terra.

Apoiada na Lei 9.478, criada em 1997 por Fernando Henrique Cardoso para entregar o patrimônio brasileiro às multinacionais, o Governo Dilma, se beneficiando de uma lei que quebrou o monopólio do petróleo brasileiro, irá entregar de mão beijada para o estrangeiro - segundo estimativas da própria ANP - 37 bilhões de barris de petróleo.

Em uma matemática simples chegamos a um número absurdo: tendo como base o preço médio de U\$ 100,00 por barril, serão entregues às multinacionais U\$ 3,7 de dólares, valor muito superior ao PIB do Brasil, que alcançou em 2012 U\$ 2,3 trilhões. Um absurdo!

Há muito tempo, multinacionais como Shel, Chevron, Repsol, Exxon Mobil Corp e British Petroleum aguardam ansiosas por esta rodada. O lobby, realizado com a ajuda inestimável da grande imprensa, tem sido feito de maneira ostensiva há muito tempo.

Para se ter uma ideia, fato comemorado

pelo próprio Governo, o número de empresas habilitadas para a 11ª rodada foi recorde. Ao todo, 64 empresas irão tentar abocanhar uma fatia da riqueza brasileira, número que supera as 61 corporações habilitadas na Nona Rodada de Licitações, realizada em 2007. Mesmo assim, em uma grande piada de mau gosto, a ANP afirma que o objetivo deste crime de lesa pátria é atender à “geração de empregos e à distribuição de renda”.

Por isso, é inaceitável o silêncio e a cumplicidade do governo em relação às privatizações. Todos os valores envolvidos na “Privataria Tucana”, somados (Vale do Rio Doce, CSN, Telebrás, Eletrobrás etc) não atingiriam os valores que a presidente Dilma já está privatizando e ainda pretende privatizar, o que inclui aeroportos, portos, estradas e agora o petróleo.

A FNP e seus sindicatos estão impulsionando a luta contra mais este crime. A campanha “O Petróleo Tem Que Ser Nosso” ganha importância fundamental. Neste sentido, é preciso que toda a categoria, e mais ainda, que toda a sociedade abrace a luta contra os leilões e por uma **Petrobrás 100% Estatal!**



Dilma serve uma sopa para os miseráveis do país e faz banquete para os ricos do mundo. Em termos de valores, os petistas devem chegar à frente dos tucanos: só a 11ª rodada de leilão envolve 30 bilhões de barris de petróleo ou equivalente a três trilhões de dólares



NA PÁGINA 2, CONFIRA O CALENDÁRIO DE MOBILIZAÇÕES DA FNP CONTRA OS LEILÕES



CALENDÁRIO DE MOBILIZAÇÃO CONTRA O LEILÃO

Diante da iminente rodada de leilões, prevista para acontecer pelo Governo Federal em maio, a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) definiu um calendário unificado de lutas para mobilizar a categoria petroleira e a sociedade contra mais um ataque ao petróleo do país.

As mobilizações também enfrentarão a ofensiva da Transpetro, por meio de punições, contra os petroleiros. A demissão de Ana Paula, há quase um ano, por denunciar as péssimas condições de segurança e o descumprimento de NRs e leis, além do recente vazamento de óleo no Tebar, em São Sebastião (SP), colocaram em evidência uma perseguição sistemática da companhia aos trabalhadores. Além disso, as privatizações anunciadas por Dilma para os portos podem atingir os terminais da Transpetro. É o caso do Terminal Alemoa, em Santos, que figura na lista dos 159 terminais passíveis de licitação. Sua disponibilidade para uma possível licitação tem até data marcada: 22 de outubro de 2014.

Por isso, a FNP faz um chamado aos 17 sindipetros do país e às demais entidades da categoria petroleira a se somarem nas mobilizações que acontecerão durante todo o período que antecederá os leilões.

DESDE 29 DE ABRIL

Setoriais em todas as bases para discutir e definir com os trabalhadores as formas e estratégias de mobilização.

3 DE MAIO

FNP organizou um Dia Nacional de Luta dos Terminais como forma de combate à ofensiva da Transpetro contra os trabalhadores. O vazamento de óleo no Tebar, em São Sebastião (SP), fez com que a companhia lançasse uma campanha de punições aos petroleiros. Além disso, há a chance real de privatização na Transpetro. O Terminal Alemoa, em Santos, está na lista dos 159 terminais passíveis de licitação.

10 DE MAIO

Realização de um ato-show na Lapa, no Rio de Janeiro (RJ), para fortalecer a campanha por uma Petrobrás 100% Estatal e contra os leilões do petróleo

13 DE MAIO

Dia Nacional de Luta Contra os Leilões. O objetivo é ampliar a campanha às mais diversas categorias, com panfletagem em nível nacional para sensibilizar a população.

13 DE MAIO

No mesmo dia, ato em frente o Edise (Edifício-Sede da Petrobrás), às 12h.

14 E 15 DE MAIO

Datas agendadas pelo Governo Federal para a 11ª rodada de leilões. FNP indica mobilizações em todas as bases. A ideia é que o caráter desses atos seja definido com base nas decisões das setoriais realizadas desde 29 de abril

14 DE MAIO

Ato contra o leilão do petróleo na cidade do Rio de Janeiro (RJ)

CAÇA ÀS BRUXAS NA TRANSPETRO!

Empresa cria comissão para responsabilizar individualmente os trabalhadores envolvidos no vazamento de óleo ocorrido no Tebar em 5 de abril. Com isso, lança ofensiva contra os trabalhadores.

Como resposta ao vazamento ocorrido no dia 5 de abril no Tebar, em São Sebastião, a Transpetro anunciou mais de uma semana depois, em 18 de abril, a criação de uma comissão para responsabilizar individualmente os trabalhadores envolvidos no acidente. Com razão, um clima de apreensão tomou conta dos trabalhadores do Tebar e, também, de outras bases, que passaram a vislumbram a possibilidade de uma política generalizada de punições.

Em nota à imprensa, a Transpetro afirmou que “a comissão de investigação do vazamento concluiu que o evento ocorreu porque o procedimento (padrão) não foi cumprido e uma válvula ficou aberta”. O que a mesma Transpetro – conscientemente – não informou é que tais descumprimentos ocorrem por culpa das chefias e gerências, que pressionam e assediam diariamente os trabalhadores para que etapas de segurança sejam deixadas de lado em nome de metas e rapidez.

No último dia 24 de abril, um novo vazamento envolvendo a Transpetro causou danos ao meio ambiente. Dessa vez, no Porto de Maceió, onde foi vazado óleo diesel. Está claro que a política de segurança da empresa é falha. Com a aplicação do Procop, a redução de custos a qualquer custo tem mostrado sua face mais perversa: redução de trabalhadores, aumento de produção, mais acidentes.

Há um ano, a petroleira Ana Paula, da Terminal de Cabiúnas, base do Sindipetro-NF, foi demitida

de forma unilateral justamente por denunciar os inúmeros problemas de segurança existentes na empresa. Membro da Cipa, Ana Paula denunciou irregularidade no cumprimento da legislação e das NR's de segurança. Como resposta, recebeu uma retaliação implacável da empresa.

PERSEGUIÇÃO

É lamentável que a Transpetro insista em transferir para o lado mais fraco da corda a responsabilidade pelos acidentes e puna até mesmo com demissão os trabalhadores que ousam apontar os erros da companhia. Está se tornando cada vez mais comum a empresa usar os trabalhadores de bodes expiatórios para maquiagem os inúmeros problemas que existem em suas instalações.

Comissões de fato relevantes deveriam se debruçar sobre a correção e aperfeiçoamento dos padrões e procedimentos burlados pelas gerências. Permanece, infelizmente, a política de dois pesos, duas medidas. Afinal, existe punição aos diretores que irresponsavelmente dão declarações desastrosas na imprensa que fazem despencar as ações da companhia?

A FNP CONVOCA TODOS OS PETROLEIROS A SE SOLIDARIZAREM COM OS COMPANHEIROS PERSEGUIDOS e se somarem às mobilizações chamadas pela FNP para lutar contra mais uma ofensiva da empresa contra a categoria.



ELEIÇÕES PETROS 13 a 17 de MAIO

CONTRA A REACTUAÇÃO E ACORDOS REBAIXADOS, VOTE 12 E 24!

Os candidatos Silvio Sinedino (titular) e Agnelson Camilo (suplente) formam a CHAPA 12 ao Conselho Deliberativo da PETROS. Ronaldo Tedesco (titular) e Marcos André (suplente) a CHAPA 24 ao Conselho Fiscal. Nessa nova eleição na Petros, é hora de darmos uma resposta à chapa governista, que patrocinou e patrocina a reactuação.

Não podemos afirmar que eles patrocinaram o fim do convênio Petrobrás/INSS. Mas foram eles que acabaram com o voto pelo correio de aposentados e pensionistas nas eleições da Petros. Os aposentados nas últimas eleições na Petros votaram maciçamente contra os governistas numa relação de 10 para 2. Seria essa a motivação para o cancelamento das urnas?

**FNP, SINDIPETRO-RJ,
AEPET E CDPP UNIDOS**

Sempre participamos dessas elei-

ções indicando companheiros que unem conhecimento e independência do governo e da direção da Petrobrás e Petros. Os candidatos da FNP estão na linha de frente na defesa da unidade dos petroleiros e dos seus direitos.

As chapas neste ano serão compostas somente por ativos, mas o voto é de todos (ativos, aposentados, pensionistas). O boato de que apenas ativos votam só interessa aos candidatos governistas e da PETROS.

É preciso, mais uma vez, votar nos candidatos que lutam contra as propostas governistas da reactuação, BPO e Separação de Massas. Uma verdadeira unidade de classe entre os trabalhadores, contra a unidade dos sindicalistas governistas com os governos e os patrões. Contra a vacilação na luta contra os leilões do petróleo e do gás do nosso país. Contra a omissão na defesa de uma AMS vitalícia e eficaz para todos os petroleiros. **VOTE 12, VOTE 24!**

CONSELHO DELIBERATIVO

12



SILVIO SINEDINO (TITULAR) E AGNELSON CAMILO (SUPLENTE)

CONSELHO FISCAL

24



RONALDO TEDESCO (TITULAR) E MARCOS ANDRÉ (SUPLENTE)

VEM AÍ 7º CONGRESSO DA FNP

Acontece entre os dias 4 e 7 de julho, em São Sebastião, Litoral Norte de São Paulo, o 7º Congresso da Federação Nacional dos Petroleiros (FNP). O local não é por acaso: é uma resposta do movimento sindical à política de caça às bruxas da Transpetro após o vazamento de 5 de abril no Tebar, em

São Sebastião. Pedimos aos petroleiros, de todas as bases, que enviem aos seus sindicatos sugestões e melhorias para a pauta histórica de reivindicações da categoria, que será definida no Congresso. Caso prefira, envie sua sugestão para a FNP através do email imprensafnp@gmail.com.

EXPEDIENTE

Sindicatos da FNP Sindipetro AL/SE, Sindipetro-LP, Sindipetro-PA/AM/MA/AP, Sindipetro-RJ e Sindipetro-SJC /

Diretoria Executiva Alealdo, Clarckson, César Caetano, Parrela, Gervásio, Agnelson, Claiton, Munhoz, Emanuel Cancelli, José Maria, Levi Figueiredo e Ademir Silva

Diretoria Plena Puríssimo, Kafu, Eduardo Amaro, Eduardo Henrique, Fabíola Gonçalves, Gilvani, Hélio, Hugo, Cravo, Júlio, Paulinho e Silvío

Conselho Fiscal Edson de Souza, Soriano, Raimundo Gomes, Toeta e Valdemar
Comissão de Ética Adaedson, Gildo, Ivan Luiz e Damaceno

Textos e Diagramação: Leandro Olimpio

Tiragem: 60 mil exemplares
Gráfica: Diário do Litoral, Santos/SP